

DERROTA SEM PRECEDENTES

-diz Berlim sobre o fracasso nazista em Karkov

MAIS DOIS NAVIOS AFUNDADOS EM NAPOLES

Espanha e Portugal não acompanharão o «eixo» --
Um general espanhol embarcou para os Estados Unidos

Rua Conselheiro
Maira, 51
N. avulso Cr. \$0,30
Telefone: 1656

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Diretor da REDAÇÃO:
PETRARCHA CALLADO

ANO IX

FLORIANOPOLIS, 5a-feira, 18 de Fevereiro de 1943

NUMERO 2604

Os russos avançam contra Orél

MOSCON, 17 (R)—O proximo objetivo das forças russas que avançam para o oeste é a cidade de Orél. Stalin determinou áqueles exércitos que iniciassem sem demora a marcha naquele rumo.

A opinião de Berlim

NOVA IORQUE, 17 (R)—Na irradiação de ontem da emissora de Berlim, um comentarista militar disse que a derrota que os alemães sofreram em Karkov, «foi sem precedentes, na historia desta guerra».

Vasilewski promovido

MOSCOU, 17 (R)—O Chefe do Governo Soviético promoveu a marechal, por atos de bravura, o general Alexandre Vasilewski.

Ataque a Palermo

CAIRO, 17 (R)—A força aérea aliada atacou mais uma vez, violentamente, a base de Palermo, na Sicilia.

Afundado um submarino

BERNA, 17 (R)—A rádio de Roma anunciou o afundamento de mais um submarino italiano.

Bombardeio da Belgica

LONDRES, 17 (R)—A Rat voltou a atacar, na noite de ontem, as posições alemãs na Belgica e no norte da França.

17 navios afundados

WASHINGTON, 17 (R)—Os japoneses perderam, na última batalha de Gualdacaanal, 15 navios de guerra. Os americanos perderam alguns barcos, entre eles o cruzador «Chicago».

Neutralidade argentina

BUENOS AIRES, 17 (R)—Reuniu-se o Ministério, sob a presidencia do dr. Castillo. Foi assinada uma ata, aplaudindo a atual politica de neutralidade da Republica Argentina.

OFENDEU A MEMORIA DE JUSTO

BUENOS AIRES, 17 (R)—Foi suspenso por 15 dias, o jornal «El Portenho», por ter publicado um artigo ofensivo á memoria do general Justo.

Viaja para a América um general espanhol

LISBOA, 16 (R)—O general espanhol Beigheder partiu desta capital para os Estados Unidos, por via aérea, incumbido de uma missão oficial cujos detalhes não foram anunciados.

O general Beigheder foi alto comissario no Marrocos espanhol.

Em Berlim, dentro de um ano!

WASHINGTON, 17 (R)—Depois de haver conferenciado sobre assuntos estratégicos, com o marechal Sir Archibald Wavell, do Exército Britânico, o general Arnold disse aos aviadores norte-americanos que aqui se acham:

—«Tenho um encontro marcado em Berlim para de hoje a um ano Seis meses depois encontrar-vos-ei em Tequico».

Atundados dois navios em Napoles

BERNA, 17 (R)—A aviação americana atacou Napoles, atundando no porto dois navios eixistas, que afundaram sob impactos diretos.

Espanha e Portugal não acompanharão o «eixo»

NOVA IORQUE, 17 (R)—O ex-embaixador norte-americano na Alemanha, sr. James Watson Gerard, expressou que nem a Espanha nem Portugal jamais se unirão ao eixo.

«Pelo menos Portugal vacilaria muito antes de dar esse passo—acrescentou o veterano diplomata—que significaria que as ilhas Açores, Madeira e as grandes colonias africanas, Angola e Africa Oriental Portuguesa, facilmente cairiam em mão das Nações Unidas. Espanha e Portugal sabem igualmente que suas zonas costeiras poderiam ser destruidas, não somente pelos bombardeios navais, senão pelas bombas de nossas forças aéreas com base na Africa do Norte.

Romperam

AS DEFESAS DE OREL !

MOSCOU, 17 (R)—Urgente—As defesas germanicas de Orél foram despedaçadas pela avalanche vermelha comandada pelo general Reuter, a qual irrompeu através da importante cadeia de pontos fortificados a 64 quilometros a sudoeste daquele baluarte.

MOSCOU, 17 (R)—A poderosa coluna russa que partiu de Droskovo está avançando sobre Orél.

FOGEM ESPAVORIDOS !

MOSCOU, 17 (R)—As forças do general Galikov, utilizando Kharkov como base, estão investindo furiosamente na direção do Rio Dnieper, no encalço dos remanescentes germanicos.

MOSCOU, 17 (R)—Num ritmo avassalador, os exércitos russos sob o comendo dos generais Vatutin e Malinowski, avançam para o sul e para o norte, afim de encurralar os 250.000 nazistas ali cercados.

ULTIMA HORA NA 8a PAGINA

Retiram-se para Poltava

LONDRES, 17 (R)—As tropas russas apenas encontraram em Kharkov alguns contingentes de retaguarda, das forças nazistas. O grosso das tropas de Hitler retirou se para Poltava, a 120 quilometros de Kharkov.

Passam por Natal chefes militares das Nações Unidas

RECIFE, 16 (R)—(Distribuido pela Agencia Nacional)—O ministro da Aeronáutica, sr. Salgado Filho, ofereceu ontem á noite um banquete ás altas autoridades militares das Nações Unidas, de passagem por esta capital. Entre os presentes contavam-se o general Arnold, chefe das forças aéreas norte-americanas; general Somervell Welle, chefe do abastecimento das forças

dos EE. UU., e o general Sir John O. Sill, heroi da evacuação britânica de Dunquerque em 1940. Aqueles três personagens interromperam a sua viagem da Africa para os EE. UU. a convite especial do sr. Salgado Filho, com quem conferenciaram antes do banquete. Esteve presente, tambem, tanto á conferencia como ao banquete, o brigadeiro do Ar, general Eduardo Gomes.

Novamente L'Orient

LONDRES, 17 (R)—Anuncia-se que a Raf levou a efeito, na noite de ontem, um violento ataque contra a base de submarinos, em Lorient, na costa francesa do Atlantico. Dois dos aparelhos de bombardeio que tomaram parte nesse ataque, não regressaram ás suas bases.

Atrás das linhas inimigas

DIFERENÇA

entre as Ditaduras Alemã e Italiana

por ARGUS

Pseudônimo de famoso jornalista europeu altamente familiarizado com os métodos nazistas de propaganda e condução política da guerra.

Nova York, fevereiro — A diferença entre um forçado e um chuco não é muito grande. Mas a diferença entre um forçado e uma metralhadora é enorme. E aí temos a razão pela qual o povo se tornou cada vez menos poderoso contra um governo autoritário.

Nas relações entre governantes e governados, o progresso técnico operou quase exclusivamente em benefício dos governantes. O aparelho "científico" pelo qual as modernas ditaduras se conservam no poder é um argumento tão grande para os punhos nus do povo, que um levante popular, no velho estilo, se tornou hoje uma coisa em que não se pode pensar. As ditaduras modernas podem naturalmente ser destruídas mediante um ataque de fora, por armas estrangeiras, mas só podem ser destruídas de dentro quando os seus instrumentos de poder — a polícia e um exército parapolicial — já não lhe obedecem. Nenhuma ditadura contemporânea sofreu ainda esta experiência de desobediência de seus instrumentos de poder e opressão. Toda nação que em nossos dias permitiu a cristalização de semelhantes ditaduras ficou a ela algemada. Tanto os italianos como os alemães foram apanhados numa armadilha da qual não podem libertar-se por seus próprios esforços. Os instrumentos de poder não lhes permitirão libertar-se.

Mas terão esses povos, efetivamente, vontade ou desejo de libertar-se? Não terá sido armada para eles uma armadilha intelectual e moral, assim como foi armada, uma armadilha mecânica? E com que grau de firmeza esta armadilha se fechou sobre os dois povos? Todos os relatórios concordam em que o fascismo perdeu quase todo o seu poder sobre os espíritos dos italianos, ao passo que o poder do nazismo sobre os espíritos dos alemães continua íntegro.

Procurando a causa desta diferença, não devemos subestimar o fato fundamental de que não há duas nações na Europa mais amplamente afastadas em caráter e temperamento. Ambos os povos aceitaram a ditadura ou ajudaram a sua implantação, mas há uma grande disparidade de suas atitudes mentais diante da ditadura. Entre os italianos, a tradição de ceticismo é sólida. Entre os alemães, há uma tendência para tomar as coisas com uma seriedade mortal. Não se pode arrancar do italiano médio a convicção de que toda política contém uma forte dose de velhacaria e burocracia da classe média, ao passo que o alemão médio quase inevitavelmente encara a luta política como a mesma coisa que Weltanschauungen e verdades absolutas. Mesmo os italianos que fizeram agitação desde o começo, com Mussolini, parecem piscar uns para os outros ironicamente; a política, para eles, era uma combinação e 50% de embuste. Os alemães que apoiaram Hitler sentiam, pelo con-

trário, que eram campeões de um verdadeiro paraíso e defenderam sua metafísica com um fanatismo sem nenhum humor. A armadilha psicológica apanhou o povo italiano apenas pela aba da capa, mas seguiu bem segura a perna dos alemães, pelo menos.

Além disso, no curso da guerra, situações muito diferentes se desenvolveram nos extremos setentrional e meridional do Eixo. Um parceiro conquistou uma vasta soma de territórios, ao passo que o outro perdeu vastas regiões que lhe pertenciam. Há uma disparidade maior nos padrões de vida dos dois países. E em última análise, a comida, o alimento e a habitação são coisas mais importantes do que ganhos e perdas territoriais. O aviltamento do padrão de vida dos italianos durante a guerra foi incomparavelmente mais severo do que tudo quanto os alemães hajam experimentado. Com frequência se diz que a Itália é praticamente um país conquistado, e na verdade as condições de vida na Itália são muito mais semelhantes às dos países conquistados do que às reinantes na Alemanha. São definitivamente piores do que as que prevalecem em muitas regiões ocupadas.

Comparemos as rações semanais de certos alimentos básicos na Alemanha, Itália, Bélgica e França. O consumidor "normal" naqueles países, de acordo com regulamentos correntes, recebe as quantidades seguintes — em onças:

	Alemanha	França	Bélgica	Itália
Pão	80	68	55	37
Carne	121/2	6 1/2-9	5	3 1/2-5 1/2
Açúcar	8	4 1/2	8	4 1/2
Banha e azeite	7	3 1/2	2 1/2	3 1/2
Batatas	157	variável	122	17 2/1

Naturalmente, nenhuma comparação desta espécie fornece todo quadro. As batatas, por exemplo, desempenham um papel menor na Itália do que em outros países; pasta e risotto tomam, em parte, o seu lugar. Si a ração italiana de batatas é apenas uma fração da alemã, o macarrão e as rações de arroz são bastante maiores. Mas não são proporcionalmente maiores. Um cálculo aproximado da ração italiana básica de hoje apresenta-a 50% menor do que a alemã, que é já decididamente inadequada, e menor cerca de 25% do que a miserável ração francesa e belga. Claramente, os italianos estão vivendo não só na atmosfera espiritual de um país conquistado, como também no mesmo nível material — ou abaixo dele.

INIMIGOS INTERNOS

As notícias que têm vindo ultimamente a público sobre atividades de agentes nazistas no país valem por nova advertência ao sentimentalismo descuidado com que muitos patriotas nossos, obedecendo a exagerados impulsos de generosidade, pretendam ser possível relaxar, sem prejuízo dos interesses do país, a vigilância exercida contra os inimigos internos, dissimulados sob aparente preocupação pacífica e até cooperadora. O que os fatos estão evidenciando na história da investida totalitária contra o mundo democrático é que não há limites aos recursos postos em voga pelos nazi-fascistas no intuito de cair de surpresa sobre os povos que lhes possam opor, em condições normais e num ataque a descoberto, uma resistência heróica e indomável. Digam a respeito as bravas populações de países hoje dominados pelo totalitarismo, cujos processos de guerra não só contrastam com as normas de humanidade, mas escarnecem das próprias prerrogativas de uma superioridade racial, pelas características de covardia e de traição que apresentam despididamente.

A indignação dos Brasileiros em presença da verificação de mais essas insidiosas atividades da quinta-coluna no país é justificada até pela circunstância de virem tais fatos mostrar-nos como reagem à generosidade do nosso tratamento os súditos do "eixo" residentes no Brasil e no seio dos quais não nos será nunca possível distinguir quais os prepostos às atividades contrárias ao interesse nacional e quais os que não seriam capazes de atrair-nos a hospitalidade e de entregar-nos manietados ao primeiro invasor que lograsse pisar em solo de nossa Pátria.

A necessidade de evitar-se que isso aconteça e que a nossa terra, ciosa, como nunca, de sua soberania e de sua função civilizadora, viesse a catalogar-se, na história deste tormentoso passo da evolução mundial, entre as que se deixaram encadear ao conquistador bárbaro, fará que sejamos prudentes nas concessões aos nossos estímulos sentimentais e tenhamos em vista as razões que nos levaram à guerra e que estão vinculadas até ao destino da cultura cristã no mundo.

Por mais que nos surpreenda, todavia, a existência dessas e de outras redes de espionagem nazista ou fascista no país, nunca terá sido tão profundo o golpe sofrido pela sensibilidade brasileira como quando se pormenorizou a inclusão de indignos patriotas nossos entre os agentes inimigos. Tanto mais de recear-se a ação da quinta-coluna entre nós, quando contar possa ela com a cumplicidade excepcional de homens nascidos em terras do Brasil, mas a quem nunca poderíamos conferir o título de Brasileiros, porque são traidores.

Já se averiguou que, entre esses traidores, os havia que pertenciam à facção integralista; essa circunstância, é claro, não depõe em desabono da inteireza patriótica e da consciência moral de todo a quantos, tendo, em dado momento, igualmente acreditado na ideologia integralista, não se aplicaria qualquer suspeição. Nem assim, porém, constituirá insignificante índice da predisposição de alguns máis brasileiros — que, concedamos, teriam sido máis integralistas — para se colocarem ao serviço da expansão totalitária. De resto, ninguém se haverá esquecido de que o êxito da propaganda integralista no sul do Brasil ficaram a devê-lo os seus corifeus ao bafejo nazi-fascista dos nossos núcleos de colonização estrangeira. O mesmo furor anti-democrático e o engodo ingênuo da mística, falando à imaginação antes que à razão... Não se estranhe, pois, que o que fôra simples expectativa romântica se convertesse, em alguns, porventura poucos, num mórbido horror à vida livre, às idéias claras, a uma conduta sem os artifícios do ritual e sem as restrições da dignidade conciente.

O integralismo foi, sem dúvida, o responsável pela maior parcela de infiltração nazi-fascista no Brasil, nos últimos anos que precederam o ato de salvação nacional de 10 de novembro de 1937. Sob a capa nacionalista, com que esse credo fantasiara o seu definido corpo de doutrina, não se guardava um verdadeiro respeito pela dignidade do Brasil. Fôra assim e, dispersas as hostes da camisa-verde, não haveria remanescentes que, desatentos às sugestões acaso recebidas, ou acaso a elas tão fiéis que lhes custasse renegá-las, se pusessem ao lado da ideologia irmã — e contra a sua própria Pátria.

A guerra total, no conceito dos governos do "eixo", não desprezaria, de preferência, esse material que uma das armas modernas, mais poderosas — a propaganda — ajudará a manter psicologicamente maleável à técnica da espionagem.

De tudo isso, a lição, que nos está saindo cada vez mais flagrantemente ilustrada nos acontecimentos de cada dia, é uma conclusão que reclama de nós a mais ativa e indormida vigilância, quer exercida diretamente, quer através das providências postas em prática pelas autoridades. Com estas, precisamos estar sempre concordes, facilitando-lhes a ação e contribuindo, tanto quanto em nós esteja fazê-lo, para que possam aumentar em eficiência. A simples espontaneidade no cumprimento dos dispositivos de emergência, que se generalizem nas suas aplicações mesmo por imperativo da tranquilidade coletiva, já representa a contribuição estimável, que, aliás, não tem até agora faltado, entre nós.

Banco de Crédito Popular e Agrícola de Sta. Catarina

Assembléia geral extraordinária 2a. Convocação

Não havendo sido levada a efeito por falta de numero o Assembléia Geral Extraordinária deste Banco convocada para 11 da corrente, fica a mesma, de acordo com o Art. 22, Parágrafo Único dos nossos estatutos, novamente convocada para o dia 19 do mesmo mez de Fevereiro, ás 17 horas, quando funcionará e deliberará com qualquer numero.

Florianópolis, 12 de Fevereiro de 1943.

O Conselho de Administração.

Academia de Comércio de Santa Catarina

(Fiscalizada pelo Governo Federal)

ANO LETIVO DE 1943

Cursos:

Admissão
Propedêutico
Contador
Superior de Administração e Finanças

Inscrições:

Exames de admissão ao Curso Propedêutico: de 1.º a 20 de fevereiro
Exames de 2a. época: de 1.º a 15 de fevereiro
Exames vestibulares ao Curso Superior de Administração e Finanças: de 1.º a 20 de fevereiro.

Matricula em todos os cursos:

De 1.º a 28 de fevereiro

Início das Aulas:

1.º de Março

Horario:

Curso de Admissão: das 17,30 ás 18,55 horas
Curso Propedêutico: das 19 ás 21,10 horas
Curso de Contador: das 19 ás 21,10 horas
Curso Superior de Administração e Finanças: das 7,15 ás 7,55 e das 17,30 ás 18,55 horas.

Informações:

AVENIDA HERCILIO LUZ, 47 — DAS 17 A'S 19 HORAS.

X CONGRESSO DE GEOGRAFIA

Visita da Comissão organizadora ao Estado de São Paulo

Partiram ontem para a capital do Estado de São Paulo o sr. professor Raja Gabaglia, e drs. Cristovam Leite de Castro e Murilo de Miranda Basto, membros da Comissão Organizadora do Décimo Congresso Brasileiro de Geografia, que se reunirá em setembro do corrente ano, em Belém do Pará, sob a Presidência de Honra de S. Ex. o Sr. Getúlio Vargas e alto patrocínio do Ministério da Educação e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Os membros da Comissão Organizadora vão à São Paulo em missão de propaganda do certame cultural de Belém e a fim de assentar com a Delegação Regional do Congresso todas as providências relativas à participação do Estado.

Durante a permanência da Comissão na capital paulista, o professor Raja Gabaglia fará uma conferência no Instituto Histórico e Geográfico sobre "Os Congressos Brasileiros de Geografia e o certame do Pará".

A Comissão visitará o Interventor Federal e altas autoridades, os departamentos estaduais de Geografia e as instituições culturais com sede no Estado.

O professor Geraldo Sampaio de Sousa, que se encontra presentemente em Curitiba, em idêntica missão, reunirá-se em São Paulo aos demais membros da comissão.

Rainha O ALIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM PARA OS ENFERMOS E CRIANÇAS.

Campanha das "hortas da vitória"

SOLICITAMOS AOS LEITORES QUE TELEFONEM A "A GAZETA", (16 56), PEDINDO O FOTOGRAFO, QUANDO AS «HORTAS DA VITÓRIA» ESTIVEREM APRESENTAVELIS. PUBLICAREMOS GRATUITAMENTE A HISTÓRIA ILUSTRADA DO SEU ESFORÇO, COMO ESTÍMULO AOS QUE NÃO PLANTEAM.

Agradecimento e missa

José Lupercio Lopes, filhos, irmãos, genros, noras, cunhados e netos, ainda acabrunhados pelo rude golpe que veem de sofrer pelo falecimento de sua sempre lembrada esposa, mãe, irmãs, cunhada, sogra e avó

D. MARIA DAS DORES ROSA LOPES, falecida nesta capital ás primeiras horas do dia 14 do mês corrente, agradecem de coração ao seu medico assistente o dr Augusto de Paula, pelos esforços e dedicação demonstrados no intuito de salva-la bem como aos conceituados facultativos drs. Djalma Moelmann e Edgar Pinto de Sousa pela prontidão com que se reuniram em junta medica, aos srs. medicos espirituais monsenhor Harri Bauer e padre Frederico que administraram os ultimos sacramentos: aos visinhos mais proximos da casa mortuaria que abnegadamente lhes ajudaram durante a enfermidade, ás pessoas q e bondosamente lhes enviaram e apresentaram palavras de consolação, aos que enviaram coroas, grinaldas e flores ás benemeritas Irmandades do S. Sacramento; do S Jesus dos Passos, Espirito Santo e á Corporação dos Guardas da Alfandega que se fizeram representar no enterro e finalmente aos amigos em geral que compareceram e aos que enviaram condolencias por telegrama cartas e cartões. Outrossim, convidam para a missa de sétimo dia que realizar-se-á no sabado, 20 do corrente, ás 7 e meia, no altar do S. Coração de Jesus, na Catedral Metropolitana, antecipando a sua gratidão a todos.

Florianópolis, 16 Fevereiro de 1943.

DEMOCRATA CLUBE - DIA 21 - DOMINGO - A's 20 horas "Soirée do Distintivo" - Oferecido pelos socios solteiros aos casados.

A LUTA CONTRA a paralisia infantil—Descobertas sobre a sua propagação

Sob o ataque incessante e tenaz da Ciência, a paralisia infantil está enfim cedendo terreno. O tratamento Kenny vem misericordiosamente mitigando os estragos pavorosos que a doença deixava às suas vítimas, sob forma de paralisia ou invalidez. De importância ainda maior, porém, é o fato de que os pesquisadores adquiriram conhecimentos que, pela primeira vez, sugere a maneira prática de restringir a propagação da própria doença...

De 1938 pensou-se entre os homens de ciência que a poliomielite era uma doença "respiratória", vale dizer, que se propagava, pelas excreções pulverizadas do nariz dos enfermos, particularmente no espirro. Uma vez introduzidos nas fossas nasais do indivíduo saudável, os micróbios começavam a abrir caminho para o cérebro da vítima, ao longo do nervo olfativo, e dali passavam à medula espinal — destruindo especialmente as células motoras da matéria cinzenta, que controlam os movimentos musculares. Daí provém o nome poliomielite, de raízes gregas que significam "inflamação da matéria cinzenta". Sempre que o vírus destrua um nervo cuja função fosse transmitir impulsos motores a um músculo, este definhava, deixando de funcionar.

Ultimamente, graças sobretudo ao apoio da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil, os adversários da poliomielite chegaram a novas conclusões e teorias. Os experimentadores de laboratório conseguiram muitas vezes fazer a colheita do vírus por meio de lavagens do nariz e da garganta dos enfermos, expediente que na maior parte dos casos falhou. Se o nariz fosse a única porta de entrada da infecção, como era que nem sempre nele se encontrava presente o vírus? É que talvez não fosse. Uma das primeiras respostas obtidas deve-se ao dr. P. H. Harmon, da Universidade de Chicago, que em 1937 procurou e achou o vírus noutra lugar — as fezes dos enfermos. O seu êxito foi brilhante. Três sucos — Kling, Pettersson e Wernstedt — tinham chegado à mesma conclusão em 1912, mas haviam-se limitado a registrar a observação, passando a outros assuntos, e o caso fora esquecido.

O passo imediato a dar seria recuperar o vírus, isolando-o das outras bactérias, e verificar se ele poderia ainda transmitir a poliomielite. De outro modo, o concentrado infeccioso poderia transmitir a meningite, ou qualquer infecção generalizada, que matasse o doente antes de se declarar a poliomielite — que leva aproximadamente uma semana a incubar. Só em 1942 conseguiram os investigadores desenvolver uma técnica satisfatória.

Esta nova orientação laboratorial provocou verificações de flagrante interesse. O vírus recolhido das dejeções de meninos que tinham sofrido de uma simples dor de cabeça ou de defluxo, evidenciava que a doença nem sempre mata ou aleija. Algumas crianças, dotadas de alta resistência, repelem a doença sem sofrer sequer uma arranhadura. O vírus arrastou-se durante meses no intestino de pacientes restabelecidos, — mesmo daqueles que tinham sofrido apenas um ligeiro ataque, diagnóstico como defluxo ou gripe. Tais indivíduos eram verdadeiros veiculadores da poliomielite, em tudo semelhantes aos veículos da tífóide.

Essas observações novas pareciam comprovar que a poliomielite não era apenas uma doença "respiratória", mas com muito mais frequência, uma enfermidade intestinal, como a disenteria, a tífóide e o cólera. Mesmo assim, ainda faltava provar de que maneira era transmitida de indivíduo para indivíduo.

Os drs. James D. Trask e John R. Paul, da Comissão de Estudos da Poliomielite, da Universidade de Yale, vinham trabalhando havia alguns anos, para provar a existência da poliomielite "abortada" ou frusta — isto é, os ataques ligeiros que passam despercebidos aos próprios clínicos. São milhares as crianças que dela sofrem cada ano, no verão. Seguiram a pista do flagelo através do país — até Filadélfia, Los Angeles e outras cidades onde ela é endêmica, e firmaram-se em sólidos fatos de observação. Uma vez que a poliomielite se encontrava nas dejeções humanas, devia também estar presente nos despejos e esgotos, pensaram eles. Essa descoberta seria o elo número 2 na cadeia de provas de que a poliomielite é uma doença da imundície — muito mais que dos espirros!

Quando se soube que uma epidemia de poliomielite tinha rebentado em Charleston, na Carolina do Sul, em julho de 1939, Trask e Paul meteram-se num avião. Colheram algum material nos esgotos, e o trouxeram para New Haven, providenciando para que novas porções lhes fossem remetidas por

avião. O material colhido pela manhã, em Charleston, encontrava-se já ao fim da tarde inoculado nos cérebros de macacos de laboratório. Estas experiências já se afiguravam outro beco em saída da poliomielite, quando um macaquinho rhesus, da Índia, começou a reagir. A temperatura subiu-lhe dos 39° C. normais, para 40,9°. Os seus membros posteriores ficaram tolhidos: o macaquinho tinha poliomielite! E tinha sido contaminado com extrato de esgotos.

Note-se a incrível resistência deste vírus: pudera sobreviver em despejos, apesar do salão, dos ácidos e outros corpos químicos misturados nas águas, e depois de tudo isso ainda ia produzir a doença no macaco.

Seguindo esta pista, Trask e Paul foram de cidade em cidade, onde a doença grassasse: a Detroit, a Cleveland, a Nova York, por toda a parte procurando e encontrando os micróbios nos despejos.

Em Nova York, certo cano de esgoto servia a umas 600.000 pessoas, entre as quais se contavam apenas quatro casos conhecidos de poliomielite. Pois apesar disso, o extrato desse esgoto provocou poliomielite num macaco! Em Charleston, os despejos que corriam no espaço de um minuto por um cano secundário, continham vírus bastantes para provocar a doença em 18.000 macacos! E, provavelmente, em um número igual de crianças também.

O dr. John A. Toomey, da Western Reserve, e os drs. Albert B. Sabin e Robert Ward, da Universidade de Cincinnati, investigadores de primeira categoria, andavam contra-vertendo estes trabalhos. Vezes repetidas foram encontrar vírus da poliomielite nos despejos. Mas, supondo que houvesse vírus em sentinas abertas e nas canalizações de esgoto, bastantes para paralisar ou estropiar toda uma geração: isso ainda não explicava como é que o vírus se introduzia nos corpos das crianças. Faltava ainda um elo na cadeia...

Havia muito tempo que os pesquisadores vinham suspeitando que alguns insetos poderiam propagar a doença, tal como o mosquito dissemina a febre amarela. Em 1913, Milton J. Rosenau, da Harvard, meteu numa gaiola um macaco atacado de poliomielite e com ele diversas moscas de cavariça. Em seguida substituiu o macaco doente por outro sã. Durante alguns dias deixou que as moscas o mordessem, — e o pobre macaco contraiu a poliomielite.

Poucos dias depois a experiência era repetida por outro grupo de investigadores. Parecia que o dedo da justiça apontava já o culpado... Mas de repente, ninguém mais conseguiu obter os mesmos resultados com a experiência. A partir daquela, dir-se-ia que os macacos tinham decidido não contrair mais a doença, por muito mordidos que fossem pelos moscardos.

Sem embargo dessa dificuldade, Paul e Trask não podiam esquecer esse trabalho das moscas, que tão lógico lhes parecia em face da predileção gastronômica que elas mostram pelo lixo e o monturo. E o ano passado puseram-se em campo, a tentar novos descobrimentos.

Diversas crianças que se encontram de férias num campo, na zona leste do Connecticut, caíram doentes de poliomielite, e outras apresentaram leves sintomas, que faziam pensar na poliomielite frusta. A primeira coisa que Trask e Paul notaram, foi que os cestos do lixo do campo de férias se encontravam expostos a nuvens de moscas. Fizera em seguida uma descoberta considerável: em vez de se servirem da sentina do campo, algumas das crianças tinham ido servir-se entre os arbustos, à retaguarda dum corte de tenis. Também ali as moscas, em nuvens, se nutriam das dejeções intestinais que quase com certeza se podia dizer estavam contaminadas de vírus poliomielíticos.

Em dois dias de caçada, Paul e Trask tinham colhido umas 1.200 moscas. Conduziram-nas para os laboratórios de New Haven. Trituraram as moscas, isturaram aquela pasta com água destilada, deixaram depositar a matéria sólida, e finalmente injetaram num macaco o líquido filtrado: quinze dias depois o macaco andava se arrastando pela gaiola, com as pernas paralisadas... Pela primeira vez tinha sido possível capturar o vírus em insetos encontrados fora de casa!

Ainda ao acabado esse trabalho, já outra epidemia rebentava em Jasper, pequena cidade mineira do Alabama. Um dos focos da epidemia encontrava-se em três mucambos meio arruinados. Essas três casas usavam a mesma e única latrina, a descoberto. E em todas três havia meninos doentes. Trask e Paul instalaram as suas armadilhas de moscas na latrina, tornaram a

pirão de moscas e infectaram outros acacos com o filtrado.

Nesse interim, outros médicos — Albert S. Sabin e Robert Ward, da Universidade de Cincinnati, — trabalhando a muitas milhas desse lugar de miséria e degradação, num bairro moderno de Cleveland, escrupulosamente limpo, onde tinham surgido alguns casos de poliomielite, chegaram por sua vez à conclusão de que o mesmo inseto é o transmissor da doença. E ali, onde havia pouquíssimas moscas, foram-lhes precisos três dias para caçar quinhentas... Ao mesmo tempo, Toomey fazia a mesma observação em moscas apanhadas na boca dum esgoto do lago Erie.

Todavia, não se adquiriu ainda a certeza de se a mosca transmite a doença pela picada ou pelo simples contacto, se ela transporta o vírus à superfície do corpo ou nos órgãos interiores. Por outro lado, o espirro não pode ser desprezado como meio de contágio. Não havendo elementos que assegurem qual dos veículos da infecção é o mais ativo, os sanitaristas preferem hoje admitir que o contágio se processa por diversos vias, águas poluídas, praias, piscinas, o leite e os alimentos, e os insetos.

Mas os trabalhos recentes vieram abrir uma nova via de ataque contra a horrível doença. Seja a mosca o veículo normal, ou apenas o transmissor ocasional da poliomielite, eis mais um argumento em favor da campanha de destruição desse flagelo.

POR LOIS MATTOX MILLER

Na presença de numerosos médicos, enfermeiros e fisioterapeutas agrupados numa pequena enfermaria do Hospital Geral de Mineápolis, Elizabeth Kenny, atentamente escutada e olhada pelo seu auditório de especialistas, procedia a uma demonstração do seu famoso tratamento da paralisia infantil aguda. De cara para baixo, deitada na mesa branca das demonstrações, achava-se a paciente, Suzy, uma negrinha de 3 anos, poucas semanas antes misericordiosamente arrebatada às implacáveis garras da grande inimiga da infância.

Com o dedo indicador, a irmã Kenny tocou de leve as nádegas da pequenita, que estavam a descoberto.

— Pense agora, minha filha, e faça a flexão deste músculo.

A cabecinha da enferma voltou-se um pouco, dois olhos negros e rasgados cintilaram, e Suzy perguntou, a sorrir:

— A irmã quer dizer o *gluteus maximus*?

— Isso mesmo, minha filha, o *gluteus maximus*! respondeu a enfermeira, contendo o riso. — Mostre a estes senhores como o pode mover.

Obediente e seguro, o *gluteus maximus* contraiu-se e distendeu-se. Os médicos e os enfermeiros riram até às lágrimas, pois Suzy não só movia o grosso músculo da sua nádegazinha, mas também os músculos das coxas e da batata das pernas, — dizendo ao mesmo tempo, com evidente orgulho, o comprido nome latino de cada um!

Há pouco mais de um ano, a pequena Suzy teria estado talvez condenada a longos meses de tortura entre talas, seguidos provavelmente de uma vida inteira de miséria na cadeira de rodas, ou arrastando os membros paralisados. Ora, em vez disso, graças ao tratamento de Kenny, o período de sofrimento ficara reduzido a uns poucos dias. Os exercícios passivos e a re-educação dos músculos começaram logo após, e esses exercícios eram até um divertimento em que Suzy de boa vontade e alegremente desempenhou ativo papel. Pela altura desta demonstração, já ela estava perfeita prática no que a irmã Kenny chama de controle conciente do espírito sobre os músculos, e que é essencial na aplicação do seu método. Não tardaria muito que Suzy andasse brincando e pulando como qualquer criança normal...

Havia porém alguma coisa ainda, na sala de demonstrações da irmã Kenny, que causou funda impressão nos médicos e enfermeiros ali presentes, e lhes pareceu de transcendente significação: o riso, o bom riso saudável, invadira as enfermarias da poliomielite! Muitas daquelas salas tinham visto chegar e partir vítimas sem conto — quase todas crianças — que ali tinham sofrido meses e anos arrastados, em talas ou "respiradores". Tinham testemunhado muita luta conflagradora e corajosa da vida contra a morte, quando vão esforços ali se realizavam para restituir à vida pobres membros deformados e amolambados... E nesse tempo, o riso estivera sempre dali ausente.

São hoje bem diferentes as coisas. O dr. Philip Lewin, cirurgião ortopedista da Escola Médica da

hoje adotado como texto escolar, escreve o seguinte: "Efeito, e não dos menos benéficos, do tratamento de Kenny, é o elevado moral do paciente, do médico, do enfermeiro, do fisioterapeuta, e especialmente dos pais do doente".

A 4 de dezembro de 1941 após demorado e criterioso debate, o Comitê Médico Consultivo da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil deu seu público apoio ao método Kenny de tratamento da poliomielite. O que desde então sucedeu não tem talvez precedentes nem paralelo na história da Medicina: de um dia para o outro, as teorias e práticas que por várias décadas tinham estado em vigor e aplicação no tratamento da poliomielite, tornaram-se caducas, e em lugar delas surgiu novo tratamento, — sob todos os pontos de vista oposto às antigas idéias — e que a seu favor tinha apenas este argumento: dava resultados! Esse processo revolucionário devia-se à invenção duma enfermeira australiana, a irmã Elizabeth Kenny, que havia trinta anos vinha travando acesa luta com a poliomielite, em clínicas e hospitais, espalhados por meio mundo. A Escola Médica da Universidade de Minnesota resolveu oferecer-lhe todos os meios necessários para as demonstrações do seu método e verificação dos respectivos resultados na presença e por parte dos seus clínicos.

Em março de 1940 e meados de 1942, a irmã Kenny tratou 54 casos de poliomielite no Hospital Geral de Mineápolis. O relatório oficial do dr. John F. Pohl, que veio à luz no *Journal of the American Medical Association*, refere o seguinte, quanto aos primeiros 26 casos: "Todos esses pacientes se restabeleceram muito mais satisfatoriamente (com o método Kenny) do que o teriam feito com qualquer outro método previamente conhecido. Nenhuma deformação teve lugar, a despeito de haver sido completamente posto de parte o sistema das talas". Os outros 28 casos foram admitidos em fins de 1941. Diz ainda o dr. Pohl: "Estes casos virão a mostrar um restabelecimento ainda mais notável". As razões que aduz: "Foram tratados a tempo... e o corpo médico e enfermeiros estavam mais bem preparados para fazer o tratamento, por virtude da experiência adquirida com a série de 1940".

Nesse meio tempo, foram admitidos no Hospital Willard Parker, de Nova Corke, 71 doentes de poliomielite que se repartiram em dois grupos. O primeiro recebeu o tratamento ortodoxo, tradicional; ao segundo impôs-se o tratamento prescrito pela irmã Kenny. No *Journal of the American Medical Association*, os médicos expressaram-se "convencidos de que aqueles que receberam o tratamento Kenny estão melhor, no ponto de vista do conforto, da rapidez do restabelecimento, e possivelmente quanto à extensão deste, e estão menos sujeitos a atrofia e deformações". E concluem: "Para os pacientes que apresentam sintomas de espasmo, fraqueza e paralisia no estado agudo da poliomielite, o tratamento Kenny é o tratamento por excelência".

Ninguém sabe ainda hoje exatamente qual a causa da poliomielite, ou como conseguir a prevenção contra ela. Mas as observações clínicas indicam que, graças ao tratamento Kenny, é já atualmente possível, numa alta percentagem de casos, prevenir as suas trágicas consequências — paralisia, deformidade,

estropiação. É talvez ainda demasiado cedo para inquirir com rigor como e porque o tratamento atinge tão notáveis resultados. Segundo observa o dr. Lewin nas palavras com que esclareceu os seus colegas, "os médicos da América reclamam provas científicas de preferência a observações clínicas. Pelo momento, porém, (em referência ao tratamento Kenny) terão de contentar-se com estas últimas. Quem é que sabe ao certo de que modo a quinina cura a malária? Os pais das crianças atingidas pela poliomielite dizem-nos: "Do ponto de vista prático, não nos interessa sabê-lo!"

Sem embargo disso, as provas científicas em favor do tratamento Kenny crescem de dia para dia. A pedra angular do tratamento tem sido a convicção de que, nas fases agudas da doença, os músculos dos pacientes sofrem de espasmos. Isso contradiz as noções geralmente correntes entre os médicos. Os drs. Russell P. Schwartz e H. D. Bouman, da Escola Médica da Universidade de Rochester, com o apoio de uma verba da Fundação Nacional, puseram-se a trabalhar neste problema. Colocaram à cabeceira dos doentinhos de poliomielite um delicado instrumento chamado "oscilógrafo". Ligando os electrodos ao corpo, este pode registrar as mínimas correntes elétricas geradas por cada impulso neurônico, e traçar o respectivo gráfico. As constatações do oscilógrafo eram irreconciliáveis, e esses médicos afirmaram: "As nossas pesquisas demonstram que na paralisia infantil se verificam certos estados espasmódicos".

A transição dos métodos ortodoxos para o processo de Kenny pode considerar-se hoje completamente consumada. Diz o dr. Lewin: "A aplicação contínua de talas rígidas ao doente não está desaparecendo: desapareceu já". Os "pulmões de ferro", que eram caríssimos, estão-se cobrindo de pó nos armazéns. Outro distinto ortopedista, o dr. Philip Moen Stimson, da Escola Médica da Universidade de Cornell, declara: "É minha convicção sincera, de par com aqueles que mais de perto têm acompanhado os trabalhos da irmã Kenny, que o uso do respirador é hoje contra-indicado no tratamento corrente da poliomielite aguda. Pode-se admitir como possível a utilidade do respirador, quando se trate de manter vivo um paciente, até lhe poder ser aplicado o tratamento Kenny".

Se quisermos que o tratamento Kenny possa chegar a toda a parte onde a poliomielite se manifesta, é preciso que ele irradie de Mineápolis, na pessoa de médicos, enfermeiras, técnicos e fisioterapeutas, que ali se tenham treinado no respectivo método. Não basta para o caso ter lido um tratado ou escutado meia dúzia de conferências. Na Universidade de Minnesota, onde o método Kenny está sendo atualmente ensinado sob a fiscalização do dr. Miland E. Knapp, um cirurgião qualificado pode completar o seu curso de orientação em seis dias; a enfermeira hospitalar, cuja intervenção no tratamento se limitará à aplicação de pensos quentes, pode completar seu curso aproximadamente no mesmo lapso de tempo. Mas o fisioterapeuta ou a enfermeira graduada, que esperem servir na qualidade de técnicos do método devem passar o mínimo de dois meses no treino, e esse período pode subir a seis meses. Para estarem à altura da sua tarefa, a enfermeira e o fisioterapeuta devem ser ou tornar-se peritos em anatomia muscular.

(Conclue na 4ª página)

CARTAZES DO DIA

HOJE 5ª-FEIRA HOJE
Cine ODEON Cine Imperial

FONE: 1.602

Fone 1.587

A'S 5 e 7 1/2 HORAS

A'S 7,30 HORAS

Si é forte não perca!... Mas...
Si é fraco não assista!

O filme que de quando em vez tem de voltar a Florianópolis.

A mão da Mumia

com DICK FORAN
PEGGY MORAN
EDUARD CIANELLI

NO PROGRAMA:

ATUALIDADES ATLANTIDA
N. 8—DFB

VOLANTES EM MINIATURA
—Cameraman.

A VOZ DO MUNDO—Com noticiário da guerra.

PREÇOS: Cr. \$3,00, 2,00 e 1,20

INCOMPARAVEL! GRANDIOSO! ESPETACULAR!

Adversinade

(Anthony Adverse)
com Fredric MARCH—Olivia de HAVILLAND—Annita LOUISE e Louis HAXWARD.

NO PROGRAMA

COMO SE PROJETA UM FILM? MF—Nacional DFB

(IMPROPRIO ATE' 10 ANOS)
PREÇOS: Cr\$ 2,40—1,20 e 1,00

O novo delegado do Tribunal de Contas

Deverá chegar hoje, á esta capital o sr. José Alcides Boneti, que vem ocupar em nosso Estado o cargo de Delegado do Tribunal de Contas.

O sr. José Alcides Boneti já serviu neste Estado ocupando o cargo de Assistente do referido Tribunal.

O alto funcionário do Tribunal de Contas viaja por terra.

O sr. Antonio Ramos na direção do INCO



Foi recebida com gerais aplausos e demonstrações de regosijo, a nomeação do sr. Antonio Ramos, para o cargo de diretor do Banco Inco.

Cavalheiro distinto e inteligência esclarecida, possuindo vasto círculo de relações e destacado lugar nos meios capitalistas de Itajaí, o ilustre patriota honra as tradições de nobreza e de exemplaridade moral da nossa gente.

Sua investitura no novo cargo, portanto, só podia despertar satisfação no grande círculo de seus amigos e admiradores.

Congratulamo-nos com o Banco Inco por tão relevante aquisição e desejamos ao sr. Antonio Ramos continuas prosperidades no desempenho de suas funções.

A luta contra a paralisia infantil

Continuação da 3a. pagina
Entre todas as cidades do mundo, Mineápolis é hoje a única idealmente aparelhada para afrontar uma vaga de poliomielite. Ali se encontra a Irmã Kenny acompanhada do seu hábil estado-maior; os drs. Cole, Knapp e Pohl, e seus assistentes, dominam perfeitamente a técnica, e cogitam-se de tornar o Centro de Saúde Pública a maior Clínica Elizabeth Kenny das até hoje instaladas. Outros Centros estão sendo projetados sob os auspícios da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil. Quando a poliomielite ameaça atingir proporções epidêmicas, as requisições de peritos no método Kenny afluem nervosamente à Universidade de Minnesota e à Fundação Nacional; mas ainda não existem técnicos e fisioterapeutas treinados em número bastante para levar o tratamento a todos os recantos do país. Mesmo quando houver, porém, eles não devem ser centralizados em um só lugar; terão que fazer parte do pessoal de todo hospital que esteja apto a combater um caso de paralisia infantil, onde quer que apareça.

Isto poderá parecer exagerado, mas deverá ser cumprido pela Fundação Nacional, auxiliada pela heróica campanha americana de coleta de fundos públicos. De que isso deve ser feito, convence-nos o seguinte fato: nesse momento, quando a poliomielite faz uma nova vítima, o seu prognóstico depende, em larga escala, de que ela seja ou não prontamente tratada pelo método Kenny, e por mãos experientes.

A mulher brasileira, cuja inteligência e cujo sacrifício tanto têm contribuído para a grandeza da Pátria, caberá, no instante presente, a iniciativa de organização da "Hora da Vitória", aproveitando espaços do seu quintal, ou, ainda, reduzindo os canteiros de flores, mais necessários e mais significativos, quando a paz for restabelecida, com o esmagamento do totalitarismo. (DEIP).

NOSSA VIDA

ANIVERSÁRIOS

ABILIO ALVES FERREIRA
Transcorre hoje o aniversário natalício do sr. Abilio Alves Ferreira, habil mecânico, muito conceituado nesta capital e que presentemente presta serviços a Standard Oil Company,

WALTER ME'LO

Completa hoje mais um aniversário natalício o jovem Walter Mélo, empregado no comer-

cio, e filho do distinto e brioso sargento do 14 B. C. sr. Waldomiro Mélo.

O aniversariante certamente na data de hoje irá receber muito cumprimentos e felicitações.

ADIRTE CHIERIGHINI

Transcorre hoje a data natalícia da distinta senhorita Adirte Chierighini, filha do nosso distinto conterrâneo sr. Adolfo Chierighini funcionario de Carlos Hoepcke S. A.

Vence mais uma etapa o Banco INCO

Dia 12, sexta-feira ultima, assinou auspiciosa data para o Banco Inco. E naquele dia comemorou a vitoriosa instituição de crédito, o 8º ano de sua fundação. Como é natural houve um programa de festividades para traduzir a alegria de mais uma etapa vencida. Entre elas, pingue churrascada em Cabecudas, realizada domingo com a presença dos diretores do acreditado estabelecimento bancário, de muitos amigos e admiradores.

O convésco decorreu num ambiente de franca cordialidade, deixando em todos a mais grata impressão.

Noticiando o fausto, "A Gazeta" se congratula com s fundadores e diretores do Banco Inco, augurando-lhes sempre novos triunfos em sua já brilhante atuação nos meios comerciais, industriais e financeiro do Estado.

Como prova da crescente prosperidade da mais forte casa bancária catarinense, sirva o seguinte quadro estatístico:

Demonstração dos depósitos em diferentes épocas no Banco INCO

Épocas	(6 em 6 meses)	Cr\$
Dezembro	31 de 1935	1.320.896,30
Junho	30 de 1936	3.425.582,53
Dezembro	31 de 1936	4.763.713,09
Junho	30 de 1937	7.124.428,20
Dezembro	31 de 1937	10.845.269,82
Junho	30 de 1938	13.593.532,94
Dezembro	31 de 1938	14.956.957,05
Junho	30 de 1939	17.100.933,65
Dezembro	31 de 1939	18.163.190,62
Junho	30 de 1940	21.265.985,40
Dezembro	31 de 1940	25.521.697,40
Junho	30 de 1941	29.859.770,20
Dezembro	31 de 1941	35.786.116,45
Junho	30 de 1942	42.666.439,40
Dezembro	31 de 1942	86.642.283,20

Depósitos dezembro 31 de 1935	1.320.896,30
Depósitos dezembro 31 de 1942	86.642.283,20

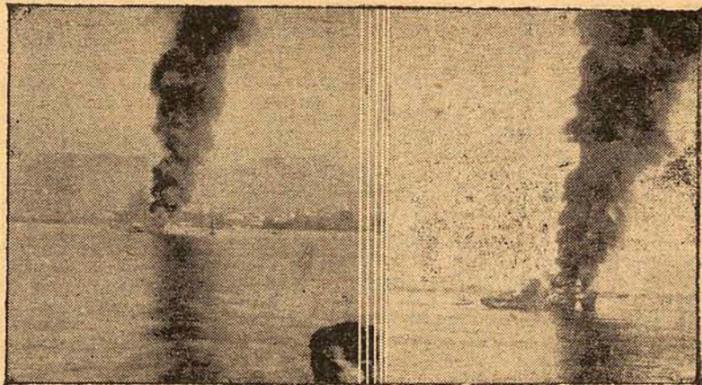
PORTANTO UM AUMENTO DE 85.321.386,90

Essas cifras falam por si e constituem a melhor afirmação da confiança que o Banco Inco mereceu e continua merecendo do publico



SR. GENESIO LINS

O incendio do BRANDINO



O clichê acima revela aspectos do incendio do BRANDINO, a esplendida nave catarinense, que fazia intercambio entre os nossos portos, Santo e Rio.

Graças ao esforço honesto do seu proprietário, sr. Antonio Ramos, selvou se o motor do BRANDINO. E isso atestou a boa fé da firma proprietária, que se arriscou ás dúvidas de um tentamen, quando bem poderia ter recebido, sem estorço, o seguro integral.

ADVOGADOS

IVENS DE ARAUJO

ANTÔNIO BASTOS DE ARAUJO

PHILADELPHO GARCIA

EDIFÍCIO PORTO ALEGRE — RUA ARAUJO PORTO ALEGRE 70
SALAS 411 — 412 — TEL. 42-6287

RIO DE JANEIRO

Transcorre hoje a data natalícia do menino Lourival Borja, filho do sr. Francisco Tomé Borja e de sua esposa d. Elsa Lehmkuhl Borja.

O galante garoto completa seu 6º aniversário e por isso será muito felicitado por inumeros amiguinhos.

Transcorre hoje o aniversário natalício, do jovem Gerson Gevaerd, inteligente aluno do Curso de Humanidades desta capital.

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA
Sábado próximo, ás 16 horas, na séde da Associação Catarinense de Imprensa, o jovem escultor conterrâneo Moacir Fernandes, aluno da Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro, inaugurará sua exposição de arte.

VIAJANTES

Procedente de Passo Fundo (Rio Grande do Sul) encontra-se nesta capital o sr. Carlos Alberto Luz e Silva, funcionario da agência do Banco do Brasil naquela localidade.

HABILITAÇÕES

Estão se habilitando para casar, o dr. Antonio José Nobrega de Oliveira e a senhorita Vera Pinto da Luz.

PELOS CLUBES

DEMOCRATA CLUBE

Soirée do Distintivo

Os associados solteiros do simpática sociedade da praça 15, oferecerão domingo proximo aos socios casados uma soirée denominada «SOIRE'E DO DISTINTIVO».

ENFERMOS

A genfil srta. Lola, filha do nosso prezado conterrâneo sr. Euclides Pereira, proprietario do «CAFE' RIO BRANCO», achase internada na Casa de Saude S. Sebastião, onde se submeteu a uma intervenção cirúrgica, após a qual, está passando bem.

PELO TEATRO

Centro de Cultura Teatral

No palco do Democrata, realizar-se-á hoje, promovido pelo «Centro de Cultura Teatral» um grandioso festival artistico, no qual será levada a cena a conhecida peça de autoria de Paulo Magalhães «O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE». Dado o reconhecido valor dos amadores que tomarão parte no aludido festival é de prever-se que o salão de festas do «DEMOCRATA CLUBE» será pequeno para conter o grande numero de espectadores que assistirão a representação de «O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE».

AGRADECIMENTO E MISSA

Maria Julia da Luz e familia, Otacilio Luz e familia, João Marciano Ferreira e familia e José Satorato e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia pelo falecimento de sua irmã e tia

FRANCISCA QUERINA DE JESUS, (Mana)

as 7 horas do dia 20 do corrente.

Outrossim agradecem as pessoas que acompanharam durante a enfermidade e aos que enviaram corôas, ramalhetes, cartões e telegramas de pesames.

Atacada por sete cães

RIO, 17 (A.N.)—Foi atacada por sete cães policiais, na casa do sr. H. White, á estrada da Gavea, 1.339, onde há pouco tempo se empregara, Palmira Maria da Silva, residente na barra da Tijuca, 691.

Maria Palmira, que ficou muito contundida, foi socorrida no Hospital Miguel Couto, onde se encontra, impossibilitada de locomover-se.

O rio continúa a encher

ARACAJU', 17 (A.N.) — O rio S. Francisco continúa a encher, sendo a subida das águas diariamente, de cerca de dez centímetros.

Algumas vilas e cidades ribeirinhas foram atingidas pelas águas.

Na cidade de Propriá as águas já chegaram até a rua Cajaseiras, não sendo, porém, de grande importancia os prejuizos até agora verificados.

CLUBE DOZE — Dia 27 — Grandiosa "soirée" carnavalesca oferecida ao **BLOCO X** — Surpresa original — [As mesas podem ser reservadas a partir do dia 24]

Em nossos gramados

O Vasco responderá a proposta até segunda-feira

S. PAULO, 17 — A delegação do Vasco da Gama em nossa capital vem de receber um convite para se exibir no Paraná. O clube vascoino, ao que parece, aceitará a proposta devendo, então, embarcar, para Curitiba na quarta-feira jogando domingo contra o ATLETICO. A resposta definitiva será dada até segunda-feira proxima. Caso o clube de Zarzur aceite a proposta o mesmo estenderá sua excursão a Florianópolis e Porto Alegre.

O Botafogo em Cruzeiro

CRUZEIRO, 17 — É provavel a vinda a nossa cidade do forte quadro do BOTAFOGO de Perdizes, que aqui enfrentará domingo o CLUBE ATLETICO de Cruzeiro, mais conhecido por LEÃO DO VALE DO RIO DO PEIXE.

Pio recebeu uma proposta do clube lagunense

Pio, um dos bons meios paulistas que atua no CORINTIBA, recebeu, por intermedio do juiz Ataíde Santos, vantajosa proposta para ingressar em um clube lagunense. É possível que Pio aceite a referida proposta do gremio de Laguna.

Vargas Neto reeleito

RIO, 17 — Vem de ser reeleito, por unanimidade de votos, o esportista Vargas Neto que assim continuará na presidencia da FMF. Fernando Loreti tambem foi reeleito para vice-presidente da FMF.

Taça "Dr. Getulio Vargas Filho"

S. PAULO, 17 — Para a disputa do campeonato inicio paulista que se realizará na primeira quinzena de março, a FMF instituiu ao vencedor do torneio uma riquissima taça que levará o nome do ilustre e distinto esportista ex-presidente da FMF dr. Getulio Vargas Filho. Rende assim mais uma justa e sincera homenagem a FPF, ao grande esportista ha bem pouco falecido.

O ultimo encontro do Vasco

S. PAULO, 17 — No domingo proximo, o VASCO DA GAMA enfrentará a PORTUGUESA de S. Paulo. Será esta a ultima partida em nossa capital.

O gremio da Cruz de Malta, segunda-feira viajará a Santos, onde, na terça-feira á noite, enfrentará o conjunto santista.

24 anos de brilhante existencia

S. PAULO, 17 — Festejou ontem o seu vigesimo quarto ano de existencia o valoroso conjunto do S. P. R.

Grande foram as homenagens prestadas ao S. P. R., por mais um aniversario do clube que se consagrou no cenario esportivo Nacional.

Lucas reformou o contrato

RIO, 17 — O ponteiro direito do BOTAFOGO, Lucas, reformou seu contrato.

CONSULADO GERAL DA POLONIA EM CURITIBA

Avisa a todos os Poloneses residentes no Estado do Paraná e em Santa Catarina que:

O ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS POLONESES para o Exército polonês está aberto aos cidadãos poloneses até a idade de 38 anos completos, tanto solteiros como casados.

As familias dos voluntarios casados enquanto os mesmos servirem no exercito, receberão pensões conforme a seguinte escala:

	CR. \$
I. A esposa sem filhos	10,00
A esposa com um filho	14,60
A esposa com dois filhos	18,20
Por cada filho seguinte, até 15 anos de idade	2,60
II. No caso da morte do voluntário será paga á viuva e aos filhos menores de 15 anos, a seguinte pensão:	
	CR. \$
A viuva	mensalmente 780,00
e a cada filho, menor de 15 anos	390,00

A apresentação de voluntarios residentes no interior pode ser feita por escrito e os residentes em Curitiba podem fazê-lo pessoalmente no Consulado Geral da Polonia em Curitiba, á rua André de Barros n° 534, entre 9 e 12 horas da manhã e entre 8 e 5 da tarde, todos os dias úteis.

Outras quaisquer informações nesta questão podem ser obtidas no Consulado Geral da Polonia pessoalmente ou por carta.

JOSEF GIEBUROWSKI
Consul Geral da Polonia

O Flamengo em Santa Catarina

Conforme publicamos em primeira mão, o CLUBE DE REGATAS FLAMENGO, do Rio de Janeiro, ora em excursão ao Rio Grande do Sul, possivelmente fará exibição em gramados catarinenses, em seu regresso ao Rio de Janeiro. Caso o gremio rubro-negro venha a Florianópolis será marcado o domingo 28 para essa sensacional partida, ou quarta-feira proxima.

Um duelo eletrisante! Avaianos e colorados em desfile

Dentro de breves dias, iremos receber a visita do conhecido esquadrão do FERROVIARIO, da capital paranaense. A equipe que nos irá visitar possui elementos de real valor, porisso que a peleja marcada entre avaianos e FERROVIARIOS será, sem duvida alguma, um desfile sensacional de «cracks» da pelota.

O valor e o poderio do conjunto «azurra» já nos são sobjamente conhecidos. O clube de Celso Ramos, é indiscutivelmente o melhor, e mais completo esquadrão de nosso Estado. Possui valores de alta classe que praticam o esporte bretão com perfeita coesão, e grande técnica.

O AVAI tem vencido memoraveis campanhas. Tem derrotado grandes esquadrões. O S. C. RECIFE, o clube «invencível» em toda a sua excursão, podemos dizer, chegou em nossos gramados para conhecer o amargor de uma derrota que lhe não foi imposta por clubes do Rio, S. Paulo, Porto Alegre etc. O CORINTIANS, ha pouco, teve que se curvar frente ao LEÃO.

O S. Cristovão venceu em Minas

BELO HORIZONTE, 17 — O S. Cristovão em excursão a esta capital, enfrentou na noite de ontem o CRUZEIRO, vencendo por 5 a 3. 11 mil cruzeiros foi a renda. O quadro carioca estava assim organizado: Joel, Mundinho e Pelado; Gualter, Papeli e Castanheira; Santo Cristo, Alfredo, Caxambú, Nestor e Magalhães. Guilherme Costa atuou a pugna.

Cavaco internado

S. PAULO, 17 — Cavaco, que vem defendendo as cores do JUVENTUS, será internado hoje em uma casa de saúde, a fim de submeter-se a uma intervenção cirurgica.

O Flamengo convidado!

SALVADOR, 17 — Noticiam os jornais locais que foi convidado o FLAMENGO para inaugurar o Estadio Municipal de Salvador, na Baía.

A inauguração dar-se-á no proximo mês.

Aliança do Lar Limitada

Séde: Rio de Janeiro

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 600.000,00

Autorizada e fiscalizada pelo Govêrno Federal. Decreto n. 12.475, de 23 de maio de 1917

CARTA PATENTE N. 113

RESULTADO DO SORTEIO EM 30 DE JANEIRO DE 1943

Premio 5704 Maior

	Plano especial	Plano popular
5704 Milhar	Cr\$ 10.000,00	Cr\$ 5.000,00
704 Centena	Cr\$ 1.200,00	Cr\$ 600,00
Inversão do milhar	Cr\$ 300,00	Cr\$ 200,00

Santa Catarina—Paraná

Cr\$ 200,00—0574 - X-Sr. Otavio Berta—Laguna
Cr\$ 200,00—7405 - X-Sr. Julio S. Walf—Lages
Cr\$ 200,00—7450 - X-Sra. Ana Broatz—Rio do Sul
Cr\$ 200,00—0564 - V-Sra. Edith Gaisler Silva—Curitiba.

Rio Grande do Sul

1 Prêmio no valor de Cr\$ 5.000,00
2 Prêmios no valor de Cr\$ 1.200,00
12 Prêmios no valor de Cr\$ 600,00
9 Prêmios no valor de Cr\$ 300,00
24 Prêmios no valor de Cr\$ 200,00

BATENDO UM RECORD—O mês de janeiro abre a contagem de 1943 com 62 prêmios para a Divisão Sul.

Inspetor Regional — **Theodocio M. Atherino**
Rua Conselheiro Mafra, 29

Atlético Mineiro jogará contra o São Cristovão

BELO HORIZONTE, 17 — Em excursão a Minas, encontra-se o S. CRISTOVÃO do Rio. Sabado a noite fará sua segunda partida em nossos gramados, enfrentando o ATLETICO MINEIRO.

Os jogos de hoje a noite

Porto Alegre

Internacional local X Flamengo (Rio)—Estadio dos Eucaliptos.

Santos

America (Rio) X Portuguesa Santista local—Estadio da Vila Belmiro.

Auxiliar de escritorio

Preisa-se de moça com algum conhecimento de Portugues e Dactilografia. Cartas á Caixa Postal 146—Florianópolis, nome, idade e residencia.

AVISO

A mulher que mandou aameaga anonyma "TOME CUIDADO COM O HOMEM DA CAPA PRETA", se declara que não se teme qualquer homem com qualquer capa.

Defende-se a pelle de qualquer modo. O tal pode perder a capa na aventura.

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTETRICA (Parreira)

Diplomada pela Maternidade de Florianópolis
Com longa prática do serviço obstétrico

Atende chamados a qualquer hora

Praça da Bandeira, 55 — sob. (Antigo Largo 13 de Maio)

Aos socios do Lira e 12 de Agosto, o late Clube oferecerá, no próximo domingo, em sua praia, uma formidavel manhã carnavalesca — Banho a fantasia — Dansas ao ar livre, com Pirolito e Demonios do Ritmo — Passeios de barcos

IMPERIUM ET LIBERTAS

por LUIS ARAQUISTAIN

"Eu não estou disposto a lutar pelo império britânico", disse alguém — não importa o seu nome — há pouco tempo. É verdade. Ninguém luta, nem necessita lutar, nem acredita que ninguém lhe tenha pedido que lute pelo império britânico, fora daqueles que pertencem a ele. Já se sabe que cada um luta para si próprio. Quando os ingleses convidaram os demais para o combate, não eram bastante ingênuos para crer que ninguém viria a se sacrificar pelo império britânico. Simplesmente se lhes pedia que tomassem as armas em sua própria defesa. Isso bastava, pois o característico de quem luta pela liberdade é que, ao mesmo tempo, luta pela liberdade de todos. Nisto os aliados se distinguem numa causa de libertação dos aliados, contra os opressores; estes pugnam exclusivamente pelo próprio; os primeiros, pelo próprio e pelo de todos. Na história não há Quixotes puros: mas quando um povo se lança à batalha pela sua independência, quixotiza também, relativamente, pela independência dos demais. Fez isto o Império britânico em 1939 e 1940, em primeiro lugar, quase só, e depois absolutamente só, pela sua própria existência, mas, ao mesmo tempo, pela existência de todos os povos desejosos de serem livres, inclusive pela existência daqueles que hoje dizem não querer lutar pelo império britânico. O dizer tal coisa é pior do que uma impertinência; é não ter presente o caráter universal desta guerra.

A citada declaração presuppõe ou trossim um evidente desconhecimento do que é o Império britânico. Está muito estendida a opinião deste Império consistir em uma pequena metrópole soberana, e em uma série de colônias dependentes, e submetidas à força. Supõe-se que a metrópole oprime as colônias politicamente, impondo-lhes a sua vontade, e que as explora economicamente, impondo-lhes tributos, exatamente como acostumavam fazer o Império romano e todos os grandes impérios do passado. Supõe-se também que, como é natural, todas as colônias querem a independência, mas que a força armada da metrópole impede isto. Esta é a imagem que se circula pelo mundo quanto ao império britânico, não sendo pois surpreendente que quando alguém afirma que em muitas das chamadas colônias inglesas, a metrópole não dispõe nem dum soldado próprio; que não chega a metrópole, de nenhuma delas, em qualidade de tributo, nem sequer um xelin é, pelo contrário, a metrópole que, em muitos casos, necessita contribuir às despesas de governo e administração das colônias —, e que nenhum território dos que integram o Império britânico deseja a independência absoluta, a não ser um ou dois entre uns sessenta — e até esses dois são duvidosos —, as gentes não informadas recebem a notícia de tais fatos com uma mescla de estranhez e incredulidade. Porém, os fatos são assim.

As problemáticas exceções a que acabo de aludir são o Sul da Irlanda e a Índia. Querem realmente a independência? Eu não sei se o Sul da Irlanda a quer; mas sei que se estivesse completamente separada do Império britânico, a sua soberania não seria maior do que é hoje. A Irlanda meridional tem um governo e um exército próprio, sem a metrópole poder intervir, para nada, em sua política interior nem em sua política exterior. O Império britânico está em guerra, e o Sul da Irlanda não só está em paz, como é o seu soberano desejo e a sua soberana realidade, mas mantém, outrossim, relações diplomáticas com os inimigos do Império de que, teoricamente, forma parte: tem um ministro alemão e um ministro italiano em Dublin, e ministros irlandeses em Berlim e Roma. A metrópole não pode usar o território e as bases navais da Irlanda. A Irlanda é tão soberanamente neutra como a Suíça e a Argentina. Eu não julgo agora esse fato singular; limito-me tão somente a consigná-lo e a dizer que os que se negam a lutar pelo Império britânico não o farão como protesta contra a tirania na Irlanda.

Quanto a Índia, é muito recente a promessa do governo britânico de que, depois da guerra, esse país poderá dar-se soberanamente a constituição que quiser, e permanecer no império ou se separar dele,

si caso fôr o seu desejo. A Índia não aceitou esse oferecimento, mas não por isso o governo inglês o considera anulado: o oferecimento, podendo a Índia fazer uso dele depois de concluída a paz. Si quiser a independência tê-la-á. De maneira que, os que combatem junto ao império britânico, nem tão pouco estão combatendo por perpetuar a dominação inglesa na Índia. A não ser que pensem que a independência deverá ser concedida em plena guerra; mas isso seria equivalente a lançá-la temporalmente a um caos político, e nada melhor poderiam desejar os invasores japoneses, que ameaçam já suas portas. Em todo caso, a Índia poderá manter a sua independência, si ao fim optar por ela — coisa que eu duvido muito: se a condição da potência japonesa ficar destruída de modo duradouro. Com um Japão, a Independência da Índia, como a do resto da Ásia, seria um mito. De maneira que o Império britânico não só prometeu a independência à Índia, mas, pelo fato de se achar determinado, com seus aliados, a aniquilar o poderio japonês, está preparando as condições externas necessárias para a Índia poder ser independente. É esta a sua tirania?

Os casos da Irlanda e da Índia, dois países que colocam seu sentimento nacional por cima de sua fidelidade ao império, são as exceções à regra. O ocorrido na Birmânia e Maláia está ainda muito envolvido no fumo da pólvora para se saber si se trata ou não de casos semelhantes aos anteriores. No resto do Império, pode-se dizer que a lealdade foi absoluta. Com a recente de Hertzog, depois de ter visto derrotada a sua política de neutralidade, e com a vista, também recente, do General Smuts à Inglaterra, e a dramática homenagem rendida pelo Parlamento britânico a este antigo inimigo durante a guerra boer, um dos anos até agora mais debéis na cadeia imperial, a África do Sul ficou forte e definitivamente soldada aos destinos do Império.

Nas chamadas colônias da Coroa britânica, isso é nos países que ainda não se governam automaticamente, situados os mais deles nos trópicos da África e América, apenas existe o sentimento de nacionalidade. A maioria deles, sobre tudo os africanos, são simples expressões geográficas. A sua constituição social continua sendo o primitivo clan totêmico. Tem-se exagerado muito a riqueza e exploração econômica dum África mais lendária do que real. O professor W. M. Macmillan, um socialista inglês que viveu muitos anos na África, e que tem estudado de perto o problema colonial, tem publicado durante a guerra dois trabalhos, "Liberdade para os povos coloniais" (recolhido em uma coleção de ensaios editada pela Sociedade Fabiana com o título de Programa para a Vitória) e o folheto "Democratize-se o Império, onde fixa, com grande realismo, os termos desse problema. A liberdade que a o africano dos trópicos quer, e Macmillan recomenda, não a liberdade política e religiosa, pregada aos negros pelos emancipacionistas liberais e os missionários do século XIX, é tão pouco a liberdade econômica que alguns anti-imperialistas de gabinete vozeam com mais doutrinarismo do que conhecimento. É uma liberdade prévia: é a libertação do homem primitivo da natureza virgem que oprime sua vida miserável desde há mil e milhares de anos.

Até fins do século XIX, e ainda hoje em forma clandestina, a África foi o paraíso dos negreiros. O ébano humano: eis aí a grande riqueza desse Continente. Com a decadência da escravidão — e ainda ficam resíduos, como foi revelado pelos relatórios da Comissão de Mandatos da Liga das Nações —, a África tropical, à exceção de algumas zonas mineiras de não muito e extensão, recai em sua existência prehistórica. O capital europeu emigra às regiões temporadas da Oceania, Ásia e América. O negro africano fica-se virtualmente sózinho com a imensa mata, com sua má-laria crônica, com sua insuficiente alimentação sem proteínas, e com sua ignorância milenária. Segundo Macmillan, o que a África tropical necessita e pede não são constituições democráticas, tão inúteis ali

como os abrigos de peles, mas sim capital para destruir a natureza inhóspita, pontes, caminhos, estrada de ferro, abastecimento de água, saneamento, hospitais, médicos, farmácias e escolas elementares e técnicas. Há já algo de tudo isso, mas é insuficiente.

Ao contrário do que se acostuma crer, o Estado inglês, longe de espremer as suas colônias, preferiu intervir nelas o menos possível. Pecamos mais por omissão do que por comissão", diz Macmillan. Para o Estado britânico, as colônias tem sido mais bem um encargo oneroso do que uma renda proveitosa. Poderia se imaginar que o Ministério das Colônias dum Império tão colúmoso deve ser um dos mais custosos. Nada disso. Cifra assombrosa: o orçamento de despesas desse ministério britânico, no ano anterior à guerra foi de 167,536 libras esterlinas. Em subsídios e outras despesas ocasionais empregaram-se seis milhões de libras. Quantia insignificante em si, mas muito gravosa para os ministros da Fazenda e os contribuintes ingleses. Até agora a aspiração britânica era que as colônias se bastassem economicamente assim mesma. Em 1940, no entanto, o Parlamento votou cinco milhões de libras anuais durante dez anos para melhoramentos nas colônias da América. Muitos franziram sobrancelhas. Será que a metrópole vai ser a pano de lágrimas do Império? Eis aqui o grande perigo: não que o metrópole se afere eternamente às suas colônias, mas que um dia se cause de suportá-las. Para ninguém seria mais trágico do que para as próprias colônias. Por isso, quando Winston Churchill disse, há pouco tempo, no Guildhall: "Conservaremos o nosso!" palavras que tanto surpreenderam e até incomodaram alguns, os que mais as celebraram aqui, pela fática, foram os homens e partidos da esquerda, que veem no Império não uma grangearia, mas sim uma missão custosa: O mais econômico e econômico para o Estado inglês seria dizer: "Ai fica isso": mas não querem isso nem os espíritos generosos que já hoje são os mais, nem os próprios dominios e colônias.

Estranha, paradoxal — e com isto entro no exame da parte mais interessante do Império britânico: — estes mal chamados Dominios, ou sejam o Canadá, Austrália, Nova Zelândia, União do Sul da África e Eire ou Sul da Irlanda, que já não são colônias, mas verdadeiras nações soberanas, estão dirigindo de fato, há já alguns anos pelo menos uma parte da política comercial do Império. Este é outro fato surpreendente que muitos desconhecem ou esquecem. Como todas as colônias, os Dominios britânicos formam também, aos princípios, uma unidade comercial com a metrópole. Para desenvolver as suas nascentes indústrias, a fins do século XIX, os Dominios começam a aplicar tarifas aduaneiras aos produtos que importam de outros países, inclusive os que compram da Grã-Bretanha. Os ingleses sorriem: eles são então livres cambistas, não se julgando prejudicados pelos protecionismo das pátrias filhas de ultramar.

A Inglaterra fizera mais: em 1860 abandonara o direito de preferência econômica nas suas colônias. Em 1861, assina com a Bélgica um tratado comercial, no qual se compromete a não voltar ao regime de preferência. Em 1865 vai ainda mais longe: por outro tratado com a Alemanha obriga-se a que os parlamentos coloniais não votem tarifas de favor aos produtores britânicos. O império é um regime de porta aberta para todo o mundo. Como digo antes, os Dominios se rebelam, pouco a pouco, contra esta largueza da metrópole: que ela faça em seu país o que goste fazer, mas que não se meta na vida econômica de seus cachorros. A metrópole continua sorrindo, tolerante e resignada. Os Dominios a deixam mal perante o mundo, que se pergunta pasmado: Quê Império é este em que as colônias fazem o que querem nas barbas da Mãe Pátria? Mas quê podia fazer? Uma vez, nas colônias norte-americanas, quiz impor a sua vontade pela violência, tendo jurado não repetir aquilo em nenhuma parte de seu Império. Desta maneira, os Dominios afirmam e consolidam sua liberdade econô-

mica.

Porém, os Dominios querem mais. Não lhes basta que os produtos ingleses tenham de pagar direitos aduaneiros em seus países; aspiram também a que a metrópole implante em seu território uma tarifa de preferência para os produtos dos Dominios. Após a liberdade econômica, desejam a igualdade econômica: em rigor, tratam de ampliar os seus privilégios comerciais. A metrópole se resiste suavemente, mas pouco tem de conceder alguma preferência circunstancial a seus Dominios. Alguns "terríveis imperialistas", como Joseph Chamberlain, propõem um Zollverein, uma união aduaneira, para todo o Império; porém os Dominios o rechaçam. Eles querem as suas alfândegas locais, e um sistema comum de preferência.

Por fim, eles conseguem fazer as coisas a seu modo: em 1932, a Conferência econômica de Ottawa (Canadá) estabelece um sistema preferencial para todo o Império. Que ganhou a metrópole com este acordo? Muito pouca coisa. Em 1937 a Austrália importa do Reino Unido 3% mais do que em 1932, data do acordo, exportando ao Reino Unido 17% mais; o Canadá importa 3% menos exportando 2% mais; a Índia importa 7% menos, exportando 6% mais; o Sul da Irlanda importa 26,5% menos, exportando 5,5% menos; a Nova Zelândia importa o mesmo e exporta 13,5% menos; o Sul da África importa 4% menos, exportando 4,5% menos. Quem quiser conhecer a história política e econômica, tão pouco "imperialista", da metrópole e seus Dominios, consulte a obra magistral de W. K. Hancock, Survey of British Commonwealth Affairs, em 2 volumes, publicada pela Oxford University Press em 1940.

Por falta de espaço, só posso resumir as tabelas que aparecem no final do II volume dessa obra, avaliando o comércio dos Dominios com os países estrangeiros, com o resto do império, e com o Reino Unido entre 1913 e 1937. Eis aqui a minha síntese: em 1913 os Dominios importavam do estrangeiro 35% de seu comércio total, e exportavam para o Estrangeiro 28%; em 1937 importavam 44,6%, exportando 36,6%. Nas mesmas datas, importavam do resto do Império 65% e 55,4% respectivamente, e exportavam 64,5% e 57,8%. Isso é, aumentou consideravelmente o comércio dos Dominios com o Estrangeiro, tendo diminuído em proporção com o resto do Império, mas sobre tudo com a Metrópole. É este o "negócio" feito pela Grã-Bretanha com as suas

antigas colônias, hoje são iguais quanto à liberdade política e econômica.

Porque tanto em política interior como na exterior, o mesmo que no econômico os Dominios são tão soberanos como a metrópole. A verdadeira soberania reside em seus parlamentos, como na própria Grã-Bretanha; o governador inglês não é mais do que um nexo simbólico com a Coroa britânica, encarregado de sancionar o que os parlamentos acordem. São os parlamentos que decidem a guerra e a paz dos Dominios. Estes têm e podem ter representantes diplomáticos em todos os países, e celebram tratados comerciais com eles: em Londres há Altos Comissários dos Dominios, que são verdadeiros embaixadores. Conforme ao Estatuto do Westminster de 1931, os Parlamentos e os Dominios podem rechaçar e emendar qualquer lei do parlamento britânico que se refira a eles. Si querem, podem declarar-se independentes em qualquer momento.

E esta maravilhosa fábrica política, este portento federal, sem precedentes na história, e modelo perene para todos os tempos, não está aglutinado por nenhuma lei, etérea, empresa, sujeita tão somente a uma libérrima lei moral. É essa a sua grande força e a garantia de sua duração. Si me perguntassem que é, em soma, a Comunidade de Nações Britânicas já não Império, diria, por algo dizer que é a quinta parte da humanidade aprisionada por uma teia de aranha. Porém, em realidade, é coisa indefinível. Em um dos seus discursos, Disraeli a definiu com umas palavras aplicadas por Cícero a Roma: "Império et libertas", governo e liberdade. Gladstone lhe respondeu, com sarcasmo: "Sim, liberdade para nós, mas Império sobre o resto do mundo". Isto foi há mais de sessenta anos. Hoje, a imensa maioria dos povos do Império britânico estão mais de acordo com Disraeli do que com Gladstone. A prova é que muito poucos — si é que há algum — querem separar-se. Si isso acontecesse, alguma vez, sem motivo fundado, ou este Império se desagregaria pela torpeza de seus homens ou a malquerença dos demais, antes de cumprir o seu destino dum integração ainda mais ampla e igualmente voluntária, todos os homens livres, e quantos estejam dotados de sensibilidade para as grandes criações políticas, considerariam tal frustração como uma tragédia própria, e como uma das maiores tragédias da história.

Copyright by "Atlantic-Pacific Press Agency". Todos os direitos reservados

Moveis de Imbuia ou Pinho

Aceita-se encomendas - Perfeição e Rapidez

Carneiro & Irmão

Rua Conselheiro Mafra N. 72

Florianópolis

PERFUMES WETZEL

Rhapsodia -- Lá Menor Prado do Rio

Extratos e Loções de alta classe

Água de Colonia

MOSQUITOL

A melhor proteção contra os insetos

E. WETZEL FILHOS

JOINVILE

Lãs - Casemiras - Sedas - Últimas Novidades

Visitem á Casa Santa Rosa

Vendas por atacado e a varejo - Rua Felipe Schmidt N. 54

Duêlo de canhões através da Mancha

LONDRES, 17 (R.)—Os canhões britânicos e alemães, de longo alcance, travaram, ontem, um duelo de quase uma hora através do Canal da Mancha. A artilharia britânica abriu o fogo e os alemães responderam dentro de poucos minutos.

Marilú Melo tentou suicidar-se A cantora de radio está em estado grave

Invasão aérea!

DE UMA CIDADE MERIDIONAL DOS EE. UU., 17 (R.)—O general de brigada Isiah Davies, falando nas cerimônias dedicadas à Escola de Bombardeio, declarou que a força de aviões de bombardeio do Exército dos EE. UU., se aumentada suficientemente, poderá por fim à guerra na Europa «antes do começo da propalada invasão». Declarou ainda que os aviões de bombardeio podem «invadir o território inimigo, á vontade, sem esperar pelos tremendos preparativos».

Expurgo entre os generais alemães

LONDRES, 17 (R.)—O correspondente da Exchange Telegraph em Zurich informa que, segundo notícias recebidas de fontes autorizadas de Berlim, Hitler está estudando a possibilidade da fundação de um

«Conselho de Defesa», com a realização de grandes modificações no quadro dos generais. Vários generais conhecidos se demitiram de seus comandos

afim de serem nomeados outros, de acordo com a recomendação do general Zeittler.

Acrescentam as informações que, talvez ainda esta semana, se realize uma conferencia no quartel general de Hitler com esse objetivo.

A Gazeta

Diretor-Proprietario JAIRO CALLADO

Florianopolis, 18 de Fevereiro de 1943

A PROFESSORA MORREU NO NAUFRAGIO

BAIA, 17 (A.N.)—Segundo apurou a reportagem, um dos corpos dos naufragos do CORDEIRO DE MIRANDA, dado como sendo a senhora Maria Santos Jonas, esposa do fiscal de rendas Paulo de Oliveira Jonas, que também pereceu na ocasião do sinistro, é o da professora Maria Leite, que deixa vários filhos.

Nem mesmo como empregados

RIO, 17 (A Gazeta)—O chefe de Policia, coronel Alcides Gonçalves Etchegoyen, baixou instruções ao Serviço de Fiscalização e Repressão à Mendicância e Menores Abandonados e ás autoridades policiais, no sentido de ser rigorosamente fiscalizado o cumprimento dos dispositivos do decreto 17.946, de 12 de outubro de 1927, e do decreto municipal 7.418, de 7 de dezembro de 1942, que proibem a entrada e permanencia, mesmo como empregados, de menores de 21 anos em estabelecimentos de divisões públicas.

O general Cavalcanti em Natal

RECIFE, 17 (A.N.)—Chegou ontem aqui o general Newton Cavalcanti, comandante da 7a. Região Militar, que teve um desembarque concorridissimo.

Depois de cumprimentar os presentes, o general passou revista á Companhia de Carros de Assalto ali estacionada, dirigindo se para o centro da cidade.

Falando aos correspondente da Agencia Nacional e outros jornalistas pernambucanos, disse que no ato da sua posse pronunciará um discurso, que será o seu cartão de visita ao povo pernambucano.

Recomendou ao povo continuar ao lado das autoridades nesta hora grave da nacionalidade.

Precisa-se de um quarto, com ou sem pensão. Ofertas para Engenheiro, nesta redação.

RIO, 17 (A Gazeta)—O gesto da cantora ateando fogo ás vestes surpreendeu a todos, mesmo aos mais íntimos amigos da familia. Ninguém poderia supôr que Marilú de Melo cujo nome verdadeiro é Maria de Lourdes Melo, viesse a tentar contra a vida. Estimada por todos, essa artista tinha um futuro promissor, pois só conta 20 anos de idade.

Marilú Melo residia com sua familia á rua Nilo Romero, n. 26, em Madureira. Na manhã de ontem conversou com todos, não demonstrando nenhum aborrecimento. Depois trançou-se em seu quarto e apanhando uma garrafa de alcool bebeu as vestes, e em seguida ateou fogo. Minutos depois saia correndo pela casa, gritando desesperadamente. Seu pai, o sr. Manoel Pereira de Melo, funcionário público, correu ao seu encontro tentando salvá-la, procurando abafar as chamas com suas proprias mãos, o que lhe custou receber queimaduras em 1. e 2. grau, nos braços e no peito.

Levada em uma ambulancia para o Hospital Carlos Chagas, foi ali medicada e hospitalizada. Recebeu Marilú Melo queimaduras do 1. 2. e 3. graus, no rosto, pescoço, abdômem e nas pernas.

Seu estado é gravissimo, havendo poucas esperanças de salvá-la. A policia do 24. distrito, na pessoa do commissário, Fernandes, teve conhecimento do fato. Procura a autoridade saber os motivos que levaram Marilú áquele gesto extremo.

ULTIMA HORA

Torpedeado o JOHN ERICKSON?

LONDRES, 17 (R.)—Uma emissora de Berlim irradiou uma noticia, captada por uma agencia noticiosa britânica, segundo a qual: «o navio transporte de tropas norte-americano John Erickson, de mais de 20.000 toneladas, teria sido torpedeado ao largo da costa de Marrocos». Não foi possível obter-se confirmação dessa noticia em nenhuma fonte aliada.

Violentos choques na Tunisia

Q. G. ALIADO AO NORTE DA AFRICA, 17 (R.)—Oficialmente foi anunciado que se travaram violentos combates, entre os elementos encouraçados, na zona meridional da frente de Tunis.

Acrescentaram essas informações que, «ao finalizar o dia, ainda se estavam desenrolando combates em toda a frente de Sbeitla».

Cruz Vermelha Brasileira

Convoco todas as Samaritanas e Socorristas para uma reunião na Séde da Cruz Vermelha ás 17 horas de sexta feira proxima, dia 19.

Dr. JOAQUIM MADEIRA NEVES
Secretário.

Sobre Tangarog

MOSCOU, 17 (R.)—Numa arremetida fulminante, as tropas do general Malinoski avançam ao longo da estrada costeira sobre Tangarog, onde as defesas germanicas estão sendo trituradas pelos tanks e artilharia soviéticas.

Espera-se a qualquer momento a captura de Tangarog

Não é com você...

Os barbeiros, como as lavadeiras, tem a conversa por estigma profissional.

Ao nos tirarem eles os pelos do crânio, pensam recompensar-nos, substituindo-as por ideias.

Os freguezes geralmente perdem.

Mas, ás vezes, distraem-se a valer.

Ainda ontem conseguí paciência para ficar uma hora na cadeira fatídica, por que o meu inteligente cabelereiro saiu-se com estas:

—O sr. já reparou a influencia do bigode e da barba sobre a guerra?

—!?

—Pois é enorme! Para os aliados, das democracias os bigodes dão azar. Para os cixistas dão sorte. Churchill e os presidentes Roosevelt e Vargas não usam bigodes. Sorte para nós.

Mussolini é raspado. Azar para êle!

Selassie tem barba que é um colosso. Sorte! Hitler tem um bigodinho cada vez menor. Se um colega meu conseguisse raspá-lo, a guerra acabava. Timoshensko não usa barba e nem bigode.

Sorte! O rei da Italia também não usa, Azar! O da Inglaterra, também não. Sorte! Petain usa. Azar! Goering, Goebbels, Hess, Ribentrop, Himmler não usam. Azar também! O Imperador Pirolo, do Japão, não usa. Mais azar. Chang Kai-Shek é raspado, sorte.

—E' possível que seja assim! Mas Stalin? Tem um bruto bigode. A sua tese não serve.

—Como não?! Então o sr. não reparou ainda que a bigodeira de todo russo é de arame tarpado?

X. P.

A BATALHA DA BORRACHA

FORTALEZA, 16 (A.N.)—O Serviço Especial da Mobilização dos Trabalhadores da Amazonia está vivamente interessado com a assistência dos homens que participam da BATALHA DA BORRACHA.

Serão construidas estações de descanso para os trabalhadores, em numero de 14, das quais 7 funcionarão como centros de preparação e mobilização.

Cada estação terá mais de um edificio, além de enfermarias e outros requisitos indispensaveis ao alojamento de centenas de homens.

As principais estações serão instaladas em Mossoró, Crato, Senador Pompeu e Fortaleza.

Técnicos americanos no Ceará

BAIA, 17 (A.V.)—Seguiram para Joazeiro os técnicos norte-americanos da "Ruber Reserve Company", donde rumarão para o vale de São Francisco afim de fazerem pesquisas científicas e verificarem as condições do solo, não só para o plantio da borracha como também de cereais e outros generos alimentícios.

Assaltada a igreja N. S. do Brasil

RIO, 17 (A Gazeta)—Os ladrões assaltaram a igreja N. S. do Brasil, situada na avenida Portugal, na Urca. Levaram os assaltantes grande quantidade de jóias, pertencente áquele templo, avaliadas na importância de Cr\$ 15.000,00. Autoridades do 3. distrito policial, chefiadas pelo commissário Pinto Amando, estão diligenciando afim de identificar os assaltantes.

Avanço na Africa

LONDRES, 17 (R.)—A emissora de Argel anuncia que as tropas norte-americanas lançaram violenta contra-ofensiva no extremo meridional de Tunis e lograram penetrar 16 quilômetros nas linhas inimigas.